

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

Ata nº 3/2017

Sessão Extraordinária realizada em 2017/04/25



----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezassete, pelas dezassete horas e trinta minutos, na Praça Raimundo Soares, em Abrantes, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Abrantes, presidida por António Lucas Gomes Mor, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelo Primeiro Secretário Manuel Duarte dos Santos. -----

## **Pedidos de substituição:** -----

----- Pediram substituição os Senhores Deputados Municipais: Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana, (PS); Diogo João Ferreira Valentim. (PSD). -----

## **Assiduidade** – (doc. 1) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão Comemorativa do 25 de abril, com as intervenções dos representantes dos partidos políticos que integram a Assembleia Municipal de Abrantes, da Senhora Presidente da Câmara Municipal e do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

Intervieram os Senhores Deputados Municipais: -----

----- José Vasco Matafome - CDS/PP; (doc. 2) -----

----- Armindo Silveira – BE; (doc. 3) -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

Ata nº 3/2017

Sessão Extraordinária realizada em 2017/04/25

---

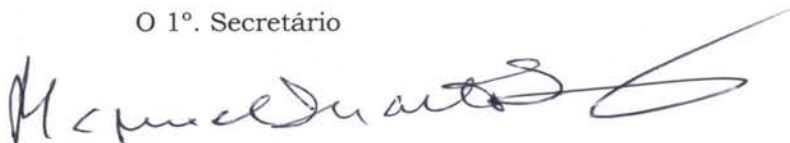
- Elsa Lopes – CDU; (doc. 4) -----  
-----  
----- Margarida Togtema – PSD; (doc. 5) -----  
-----  
----- Jorge Beirão – PS; (doc. 6) -----  
-----  
----- A Senhora Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Maria do Céu Albuquerque; (doc. 7) -----  
-----  
----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes, António Mor. (doc. 8) -----  
-----  
----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a participação de todos e convidou a assistirem ao momento musical com a atuação de **“Mário Mata e os Amigos do Zeca”**. -----  
----- Os trabalhos foram encerrados pelas dezanove horas e quinze minutos. -----

O Presidente da Assembleia



António Lucas Gomes Mor

O 1º. Secretário



Manuel Duarte dos Santos

(doc. 1)

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

(Assiduidade)

ÓRGÃOS	ORDEM	PARTIDO	ELEITOS	Sessão Extraordinária 25 de abril de 2017	Presença	Falta	Situação
CÂMARA MUNICIPAL	1	PS	Maria do Céu de Oliveira Antunes Albuquerque		✓		
	2		Manuel Jorge Séneca Luz Valamatos Reis		✓		
	4		Celeste Maria Ferreira Riachos Simão		✓		
	6		João Carlos Caseiro Gomes		✓		
	7		Luís Filipe Correia Dias		✓		
	3	PSD	Elza Rufina Afonso de Jesus Vitório		✓		
	5	CDU	Ricardina Dias Pires Fernandes Lourenço		✓		
ASSEMBLEIA MUNICIPAL	6	PS	António Lucas Gomes Mor		✓		
	2		Manuel Duarte dos Santos		✓		
	4		Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana (substituição)		-	S	Substituição
	8		Francisco José Vilela Mendes		✓		
	9		Maria de Fátima Vicente Ferreira Chambel		✓		
	12		António Manuel Godinho Paulo		✓		
	15		Jorge Manuel do Carmo Beirão		✓		
	16		Maria da Piedade Dias Fernandes Pinto		✓		
	19		Celso José Pacheco da Silva		✓		
	20		Elisabete Vieira Matias Aragão Furtado Pereira		✓		
	Lista		Afonso Duarte Morgado Heleno da Costa		✓		
			João Manuel Alves Lobato (substituto)		✓		
	3	PSD	Ana Margarida Almeida Pinho Neno Togtema		✓		
	7		Ana Maria Ruiz Rico		✓		
	14		Diogo João Ferreira Valentim (substituição)		-	S	Substituição
	17		José Miguel Antunes Martins Vitorino		✓		
	Lista		João Gonçalves da Silva Teodoro		✓		
			Ana Sofia Chambel Dias (substituta)		✓		
	5	CDU	Elsa Cristina Guerreiro Lopes		✓		
	11		Luis Miguel Pires Lourenço		✓		
	13		Ana Paula de Amaral Rodrigues do Carmo		✓		
	Lista	BE	Armindo Rodrigues Silveira		✓		
	13	CDS-PP	José Vasco de Lacerda Ruivo Matafome		✓		
JUNTAS DE FREGUESIA		PS	Manuel João Salvador Alves	JF Bemposta	✓		
			Luís Serras Vermelho	JF Carvalhal	✓		
			Sónia Cristina Brunheta Campos Alagoa	JF Fontes	✓		
			Maria Teresinha Conceição Garcia Barreiro	JF Martinchel	✓		
			Maria Florinda Fontinha Sousa Salgueiro	JF Pego	✓		
			Vitor Hugo Braz Vicente Cardoso	JF Tramagal	✓		
			Bruno Jorge Vicente Tomás	UF Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede	✓		
			José Manuel Rodrigues Felicio	UF Alvega e Concavada	✓		
			António Martins Campos	UF São Facundo e Vale das Mós	✓		
			Luís Teixeira Alves	UF São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	✓		
		PSD	Rui Manuel Vasco André	JF Rio de Moinhos	✓		
			Álvaro Manuel Paulino	UF Aldeia do Mato e Souto	✓		
		CDU	Maria Teresa Matos Santos Dinis	JF Mouriscas	✓		

S Pedido de Substituição

Discurso do 25 de Abril CDS-PP

A crescente abstenção em todas as eleições, é um dos sintomas de que a democracia está doente.

**Que estamos no fim de um ciclo.**

**Que precisamos de mais reformas.**

**Que precisamos de um estado moderno e eficaz.**

**Um estado moderno caracteriza-se pela informação,**

**- Pela explicação da necessidade, das medidas que implementa.**

**Um estado moderno caracteriza-se pela sua capacidade de execução.**

**-Por uma boa execução.**

**Não queremos ditaduras em que,**

Nada é de ninguém.

Em que em nome do coletivo, o indivíduo não existe,

e tudo é permitido.

Este é o momento para repensar todo o sistema.

Este é o momento para repensar o país.

A economia não pode viver algemada, com regras a mais, que custam tempo energia e dinheiro.

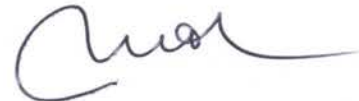
**Ninguém consegue impor e governar contra as pessoas.**

As pessoas querem sentir-se protegidas e não ameaçadas por um estado centralista,

Que lhes impõe,

Que lhes retira, O fruto do seu trabalho em impostos.

Que nunca chegam, que nunca baixam.





**A ditadura fiscal é inaceitável.**

e as pessoas não estão mais disponíveis para Abusos.

**Sem paz social não há crescimento económico.**

**-Precisamos mostrar aos portugueses:**

- que não somos prisioneiros da ideologia,
- que não somos sectários nas propostas.
- que somos responsáveis.
- que Somos impreterivelmente, pessoas de bom senso.
- de seriedade,
- de eficiência
- de competência.

**O que une os portugueses é um sentimento de pertença.**

O sentimento de que o estado que somos todos nós,

**o defende individualmente,**

e que lhes assegura os direitos liberdades e garantias.

**Vivemos numa crise Identitária.**

- Precisamos de um país solidário e de um estado Regulador.
- O Social não é o socialismo é civismo.

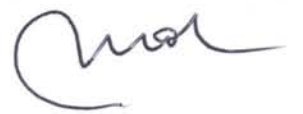
**Igualdade não é sermos todos iguais**

Igualdade é quando **todos têm os mesmos direitos.**

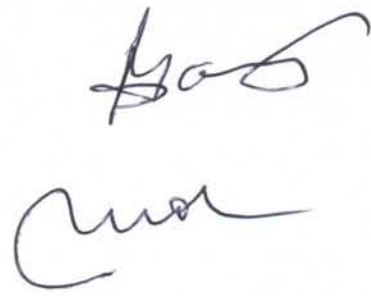
**Igualdade é quando todos têm os mesmos deveres.**

**O Povo Português, pretende, da democracia, dos partidos e dos políticos,**

- ter direito à paz,
- À saúde,



- À segurança
- À Justiça
- À educação
- Ao trabalho
- À liberdade individual.



**Queremos dar aos indivíduos os meios para que possam construir o seu sucesso.**

Porque só com o sucesso individual se consegue o sucesso coletivo.

**Queremos dar clareza e transparência às nossas ideias e convicções.**

Para que a política, os políticos e os partidos, se distingam e sejam credíveis aos olhos dos portugueses.

**-Queremos que a democracia supere as suas fragilidades, e cumpra as promessas que faz aos portugueses.**

**É preciso ter para distribuir.**

Só se tem quando se cria riqueza.

Quando os munícipes são ricos o concelho é rico, e o país também.

Meus Caros Munícipes.

Democracia e liberdade só se conseguem com a independência.

E essa é cultural e económica.

**Vamos preparar o futuro com pragmatismo honestidade e confiança.**

Viva o indivíduo

Viva o Concelho de Abrantes

Viva Portugal



Sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Abrantes-25 de Abril de 2017

**25 de Abril de 1974 a 2017, uma breve reflexão social**

Caros cidadãos e cidadãs,

Passados 43 anos da Revolução dos Cravos é com enorme apreensão que se constata que muitos dos ideais de Abril têm sido banalizados e nem o facto da Constituição da República Portuguesa emanar esses ideais, tem sido suficiente para impedir o aumento das desigualdades entre cidadãos e cidadãs.

O poder político não tem sido capaz de responder aos anseios do Povo Português. A apropriação, por certo poder económico, do espaço de decisão do poder político, adensa as dúvidas e aumenta o descrédito em toda a classe política traduzido no aumento da abstenção e no tímido e reduzido exercício da cidadania.

A Constituição da República Portuguesa fomenta a democracia participativa mas Portugal tem cedido soberania em prol da União Europeia e outras instituições internacionais sem que os seus cidadãos e cidadãs sejam consultados. Essa cedência tem-se traduzido, cada vez mais, numa ingerência em áreas que o Bloco de Esquerda considera fundamentais para que Portugal possa recuperar a sua capacidade de decisão.

Os lobbys vão-se apoderando da nossa sociedade e se alguns são benéficos pois influenciam no sentido de garantir os direitos civis e políticos dos cidadãos e cidadãs e das comunidades, outros, aqueles que defendem as grandes corporações, o grande capital, aqueles que fomentam as desigualdades, são nefastos e, infelizmente, têm um poder desmesurado, pelo que nós não podemos ficar indiferentes sob pena da xenofobia, da intolerância, do racismo e dos nacionalismos continuarem a progredir um pouco por todo o mundo ocidental.



Este país que já gastou mais de 13 mil milhões dos bolsos dos contribuintes para salvar bancos, pois os mercados são “sensíveis”, não tem capacidade para tratar com justiça, dignidade e humanidade milhões de portugueses e portuguesas estejam ou não, na posse de todas as suas faculdades e capacidades mentais ou motores, sejam ou não ex-combatentes, ex-presos políticos ou militares e civis que participaram ativamente na Revolução dos Cravos.

Não basta fazer celebrações, ainda que elas sejam uma forma de reconhecimento público por um serviço prestado. Mas... quantas famílias estão destroçadas pelos que caíram em combate, pelos que se suicidaram, pelos que continuam a sofrer em silêncio?

Portugal não pode continuar a ignorar quem direta ou indiretamente contribuiu para derrubar o regime fascista. Parece que temos vergonha de quem arriscou ou deu a vida para que as gerações futuras não vivessem sob a repressão de um regime totalitário. Essas gerações somos nós e exige-se que o 25 de Abril de 74 seja mais que uma celebração pontual e que invada de forma permanente o coração dos portugueses e portuguesas independentemente da idade.

Todos sabemos a evolução quantitativa e qualitativa na vida das pessoas, mas convido todos e todas os presentes a fazerem uma profunda reflexão sobre o porquê de não termos conseguido ir mais além. É o mínimo que poderemos fazer.

Abrantes, 25 de Abril de 2017

Armindo Silveira, membro da Assembleia Municipal de Abrantes pelo Bloco de Esquerda



(doc. 4)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes, Exmas. Sras e Srs. membros da Assembleia Municipal de Abrantes, Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Exmas. Sras. Vereadoras e Exmos. Srs. Vereadores da Câmara Municipal de Abrantes, permitam-me que dirija aqui publicamente uma saudação especial a toda a população Abrantina, ao Nosso Povo de Abrantes.

Foi no dia 25 de Abril de 1974 que o Povo Português emergiu de um dos mais negros períodos da sua História. Hoje aqui estamos a celebrar a Revolução de Abril, aqui estamos a comemorar essa realização ímpar da luta do povo português.

A Revolução de Abril reuniu-nos aqui hoje e continua a congregar com júbilo milhares e milhares de portugueses por todo o País e na comunidade portuguesa espalhada pelo mundo, porque o seu significado profundo, os seus valores e os seus ideais não só permanecem na memória e no coração do povo português como uma indestrutível riqueza, como são pela sua actualidade e capacidade mobilizadora de vontades, um propulsor e um guia para a nossa acção colectiva na construção de um Portugal mais fraterno e solidário, mais livre, democrático e desenvolvido.

O 25 de Abril de 1974 não foi apenas um dia. Foi o resultado de décadas de luta abnegada, corajosa e perseverante do povo português que, mesmo nas condições mais adversas, mesmo sob o jugo da censura, da tortura e da repressão mais brutais, construiu o caminho da revolução.

A todos esses combatentes democratas e anti-fascistas a nossa sentida homenagem e o nosso reconhecimento!

A Revolução de Abril significou um extraordinário progresso da sociedade portuguesa e mostrou conter em si a força e as

potencialidades necessárias para empreender a eliminação de muitas das mais graves desigualdades, discriminações e injustiças sociais, contribuindo para a construção de uma nova sociedade democrática.

Apesar das suas aquisições históricas, muitas das suas principais conquistas foram, entretanto, destruídas.

Outras, embora enfraquecidas e ameaçadas, pela acção de sucessivos governos, que negando os caminhos de Abril, realizaram políticas que se traduziram num sério retrocesso nas condições de vida dos trabalhadores e do povo português, continuam presentes na vida nacional.

Todas são referências e constituem valores essenciais no presente e para o futuro democrático e independente de Portugal.

Os grandes Valores da Revolução de Abril criaram profundas raízes na sociedade portuguesa e projectam-se como realidades, necessidades objectivas, experiências e aspirações no futuro democrático de Portugal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

**Celebramos o 43º aniversário da Revolução de Abril num quadro internacional de grande instabilidade e incerteza, marcada pelo aprofundamento da crise estrutural do sistema dominante e por uma violenta ofensiva de agressões do imperialismo na Síria, Iraque, Afeganistão e a ameaça de extensão aos países vizinhos e a outras partes do mundo**

Em momentos tão difíceis a nível internacional e nacional, em que a ofensiva contra Abril e as suas conquistas assumia uma dimensão feroz, expressamos a nossa confiança num futuro diferente, afirmando que o melhor do caminho histórico de Abril ainda está para vir.



Confiança que nunca foi abalada, apesar da brutal ofensiva, indissociável da política de direita levada a cabo ao longo dos últimos anos por sucessivos governos, que foram sistematicamente destruindo e combatendo as transformações e conquistas progressistas da Revolução de Abril. Uma política de intensificação da exploração e destruição dos direitos laborais e sociais dos trabalhadores e do povo português, que afundou a produção nacional, arruinou a economia e endividou o País.

As eleições legislativas de 2015 traduziram de forma inequívoca a condenação da política de direita, executada pelo Governo do PSD/CDS-PP. Uma condenação expressa no voto que deu tradução ao isolamento e derrota política que já antecipadamente havia sido inscrita pela luta dos trabalhadores e do povo português.

Honrando o seu compromisso de sempre, com os trabalhadores e o povo, o PCP tomou a iniciativa. Dessa iniciativa resultou a "Posição conjunta do PS e do PCP sobre solução política" e com ela o compromisso e a possibilidade de inverter o rumo de exploração e empobrecimento, que tem sido seguido por sucessivos governos, e abrir uma janela que queremos seja de esperança no retomar de um caminho capaz de dar resposta e solução aos graves problemas que o País enfrenta.

Os passos dados nesta nova fase da vida política nacional não podem iludir a vulnerabilidade do País face a factores de conjuntura externa, particularmente quando está destituído de soberania monetária e totalmente dependente das opções do BCE ou da chantagem das agências de notação financeira.

Os passos dados não podem iludir que persistem na actual situação nacional graves problemas económicos e sociais, que exigem um outro patamar de resposta política, inviável no actual quadro de constrangimentos e condicionamentos externos.

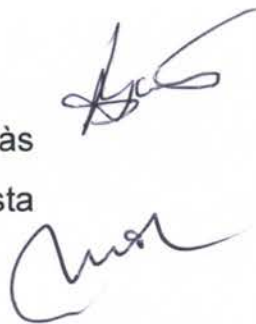
Persiste o desemprego elevado, a precariedade, os baixos salários. Persistem as preocupações quanto à real situação na banca, designadamente a continuação do processo de concentração bancária e a sua transferência para o capital estrangeiro, como o pretendem fazer com o Novo Banco, com a sua entrega a um fundo especulativo americano e com o afastamento do capital público de qualquer papel decisório, agravado com a imposição feita pelo BCE de adiamento do prazo de pagamento pelos bancos ao Estado, por 30 anos, do dinheiro do fundo de resolução do BES.

Persiste uma situação que se mantém preocupante nos serviços públicos, em sectores do Serviço Nacional de Saúde, nos transportes públicos, entre outros. Persiste um problema de crescimento económico que fica aquém das necessidades. Persistem as ameaças sobre as taxas de juro da dívida pública. Persiste um baixo nível do investimento com graves reflexos no desenvolvimento do País e num quadro agravado de sistemática pressão e exigência da União Europeia de maior «consolidação orçamental».

Iludir esta realidade é adiar a solução dos nossos problemas, é adiar enfrentar as verdadeiras causas dos nossos problemas, é adiar a realização desse debate que sob a consigna «Produção, Emprego, Soberania. Libertar Portugal da submissão ao Euro» coloque a necessidade e a urgência de uma outra política. Uma política em ruptura com as receitas e caminhos que afundaram o País e com uma visão e objectivos opostos aos que conduziram Portugal ao declínio e empobrecimento. Uma política que afirme a soberania do País e o liberte dos constrangimentos internos e externos que sufocam e bloqueiam o seu desenvolvimento.



Nesta nova fase da vida política nacional temos dado prioridade às tarefas de concretização do objectivo de defesa, reposição e conquista de direitos dos trabalhadores e do povo.



Este é um objectivo que é preciso prosseguir, com iniciativa própria no plano das instituições, mas igualmente trabalhando para estimular a imprescindível iniciativa, participação e luta dos trabalhadores e das massas populares.

Comemorar e lutar por Abril nesta nova fase da vida política nacional é tomar a iniciativa de recuperar e materializar na vida os seus valores, desde logo os valores da justiça social, com a valorização do trabalho e dos trabalhadores e dos direitos sociais universais de todo o povo à saúde, à educação, à segurança social e à cultura.

Isso faz-se atacando de frente os graves flagelos sociais do desemprego e da precariedade, dos baixos salários e das baixas reformas e os altos níveis de pobreza, mas reforçando também as funções sociais do Estado.

Mudar esta realidade é travar um combate por Abril. É isso que estamos a fazer exigindo medidas no plano institucional para reverter uma legislação laboral permissiva e de ataque sistemático aos direitos dos trabalhadores. O combate à precariedade dos vínculos laborais, mais do que palavras precisa de medidas concretas que façam caminho para pôr fim a este flagelo social. Temo-las proposto, tudo faremos para as ver concretizadas.

Por isso, aqui saudamos a luta dos trabalhadores e das populações que se tem vindo a verificar por todo o País, e apelamos para o envolvimento de todos no desenvolvimento da luta reivindicativa a partir dos locais de trabalho, das empresas e sectores e, particularmente, ao Nosso

envolvimento nas comemorações do 1º de Maio, afirmando este dia como uma grande jornada de luta dos trabalhadores portugueses!

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

## Mulheres e Homens de Abrantes

Comemorar Abril não se faz um dia por ano. Comemorar Abril é defender e aprofundar as suas conquistas económicas, sociais, culturais e políticas a cada dia.

Comemorar Abril é também comemorar o 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador – que em Portugal, só a partir de 1974 pôde voltar a ser comemorado livremente, com o fim do regime fascista que reprimia a sua celebração.

Comemoramos a Revolução de Abril pelo que significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projecto para o futuro de Portugal!

E por que é pelo futuro que aqui estamos, termino com as palavras de José Carlos Ary dos Santos, que tomei a liberdade de “pedir” emprestadas

## O Futuro

Isto vai meus amigos isto vai  
um passo atrás são sempre dois em  
frente  
e um povo verdadeiro não se trai  
não quer gente mais gente que outra  
gente

Isto vai meus amigos isto vai  
o que é preciso é ter sempre presente  
que o presente é um tempo que se vai  
e o futuro é o tempo resistente

Depois da tempestade há a bonança  
que é verde como a cor que tem a

esperança  
quando a água de Abril sobre nós cai.

O que é preciso é termos confiança  
se fizermos de maio a nossa lança  
isto vai meus amigos isto vai.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Hob'.A handwritten signature in black ink, appearing to be 'ma'.

VIVA o 25 de ABRIL!

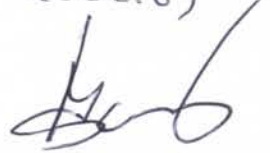
VIVA A DEMOCRACIA!

VIVA ABRANTES!



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes  
Exma. Sra. Presidente da Câmara  
Senhores Membros da Assembleia  
Senhoras e senhores Vereadores  
Excelentíssimos convidados  
Caros Munícipes  
Caros Conterrâneos

(doc. 6)



Muita coisa se alterou com o 25 de Abril de 1974.

Mas, a mudança não se efectuou num dia, são percorridos quarenta e três anos. Foi preciso tempo, empenho, coragem e sacrifícios de muitas pessoas para construir um país diferente onde Liberdade, Solidariedade e Democracia não fossem apenas palavras.

Para chegarmos aos dias de hoje, foi necessário aprendermos a viver em Democracia e a saber o significado de Tolerância. Passo a passo, dia a dia, como acontece connosco, Portugal foi mudando.

Ao longo deste caminho, construíram-se partidos e associações, foi garantido o direito de expressão e realizaram-se eleições livres. Vivemos em Democracia.

Terminou a guerra colonial, e as antigas colónias portuguesas tornaram-se independentes. Vivemos em paz.

A Constituição garante os direitos económicos, jurídicos e sociais dos cidadãos.

Hoje, podemos falar livremente, dizer aquilo com que concordamos e o que não apoiamos, integrar associações, viver num novo Espaço Europeu e ter acesso direto ao Mundo sem receio de censura ou perseguições.

Percorridos que são quarenta e três anos, novas realidades se apresentaram, romperam-se os laços sociais e políticos com o passado, Portugal passou a ser uma sociedade plural, vive a, e em liberdade.

Liberdade, já muitos se interrogaram e tantos falaram sobre este tema.

Facilmente poderemos encontrar vários significados como por exemplo: "Liberdade – poder ou direito de agir sem coerção ou impedimento."

Mas só existe realmente liberdade, se todos aceitarem e ajudarem a definir as regras, que todos devem aceitar e respeitar.

Viver a Liberdade ou, Viver em Liberdade é o que todo o ser humano deseja e foi o maior anseio daqueles que tantos sacrifícios passaram, para que todos nós pudéssemos hoje viver a:

- Liberdade de informação;
- Liberdade política;



- Liberdade de criação artística/cultural;
- Liberdade de manifestação.



Em Abrantes e no seu Concelho, obviamente que também aconteceu, 25 de Abril. Foram então iniciadas as reformas necessárias à viabilização do processo revolucionário. Houve necessidade de juntar as pessoas competentes para o início dessa “transformação”, no sentido de assegurar o cumprimento dos nossos direitos e deveres perante a sociedade com a consciência plena das responsabilidades. Não queremos deixar de aproveitar este momento, aqui na praça do município, para recordar, e de certa forma também homenagear, os homens que iniciaram o “nosso” 25 de Abril. Que iniciaram no nosso Concelho, uma das grandes vitórias da “revolução de Abril” que constitui um dos pilares estruturantes da democracia, que é o Poder Local Democrático. Referimo-nos aos homens que em 17 de Julho de 1974 formaram a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Abrantes:

- Presidente – **Francisco Lopes Correia Semedo** – MDP/CDE;
- Vice-Presidente – **José Joaquim Brito Ribeiro Vasco** – MDP/CDE;
- Vogal – **José dos Santos de Jesus** (Biucas) – PS;
- Vogal – **João Camarinhas dos Reis** – PS;
- Vogal – Afonso da Silva Campante – PCP;
- Vogal – José da Silva Graça Vieira – PPD/PSD;
- Vogal – **Manuel Pereira Dias** – Que também foi eleito como deputado na Assembleia Constituinte pelo PS, e um dos colaboradores na construção da primeira constituição democrática da República Portuguesa.

Fizeram ainda parte desta Comissão Administrativa até à primeira eleição do executivo para o primeiro mandato, Jorge Miranda, Carlos Alberto Marchão, Nuno Rosa da Silva Barata, José Lourenço Lopes Oliveira e Anacleto da Silva Batista.

Foram estes homens que, como dissemos atrás, deram início ao caminho para a transformação do nosso concelho no sentido de ultrapassar de forma positiva a batalha do desenvolvimento, do crescimento económico, da capacidade competitiva, da qualificação, da justiça social, da criação de melhores infra-estruturas, da renovação da rede viária, de melhorar o saneamento básico, da educação, da cultura, do desporto e do ambiente.

Tem sido assim, desde 3 de Janeiro de 1977, nas primeiras eleições livres para o poder autárquico, em que foi empossada a primeira vereação da Câmara Municipal de

Abrantes, vão sendo estas, de um modo geral, as principais linhas orientadoras da gestão do município. E o pluralismo partidário esteve sempre presente o que, era inconcebível antes de "Abril de 74".

O respeito pelo pluralismo de ideias através dos programas apresentados pelos candidatos do Partido Socialista concorrentes aos vários executivos municipais, tem contribuído, para o desenvolvimento estratégico de construção de um planeamento relevante, merecendo a confiança dos cidadãos do Concelho para a gestão dos destinos da autarquia desde o 25 de Abril. Apenas por uma vez, não foi conseguido esse desiderato, mas mesmo assim, foi relevante a sua acção com uma postura bastante responsável e democrática.

Contudo os sinais dos tempos, exigem uma maior união de esforços e uma posição política fundamental. O desenvolvimento, a mobilização de uma região para o seu desenvolvimento, não é trabalho de um. Não é trabalho de cada um por si.

*O planeamento estratégico e compreensivo, o planeamento com consequências, o planeamento capaz de ser transformador, e transformar mesmo a realidade, só pode ser o planeamento que é partilhado e apropriado pelos agentes de desenvolvimento que se movimentam no concelho.*

É orientação do nosso município que, "mais do que meros executores de infraestruturas físicas, devem ser catalisadores das melhores condições para poder transformar os nossos territórios em espaços mais competitivos e com melhor qualidade de vida. Assumindo o papel de investigador, regulador, dinamizador e facilitador."

Porque os problemas de alguns dos nossos políticos parecem resumir-se à relação indivíduo-sistema e assim nem sempre se distingue claramente onde começa a obrigação do Estado e a responsabilidade dos cidadãos. Pensamos que não deve ser emperrada a acção das estruturas e das instituições e ser desbloqueado o sistema tentando, social e politicamente, dar uma resposta aos desafios dos tempos. Estamos no caminho certo, somos um município de referência, devido ao estrito cumprimento das orientações instituídas para os gestores do Poder Autárquico Democrático e respeito atento pelo apoio aos munícipes e preocupação na defesa dos seus direitos e cumprimento dos seus deveres.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora Presidente da Câmara, senhores membros da Assembleia, senhoras e senhores Vereadores, caros munícipes, caros conterrâneos, reforço que, uma das grandes virtudes do 25 de Abril de 1974, um dos pilares estruturantes da democracia, foi proporcionar uma das mudanças mais significativas e mola impulsionadora no desenvolvimento da sociedade portuguesa... a criação do Poder Autárquico Democrático. Também por isso, devemos preservar, defender e continuar Abril.



E como nos diz o poeta:

Abril de Sim Abril de Não

Eu vi Abril por fora e Abril por dentro,  
vi o Abril que foi, e Abril de agora,  
eu vi Abril em festa e Abril lamento  
Abril como quem ri, como quem chora.

Eu vi chorar Abril, e Abril partir  
vi o Abril de sim, e Abril de não  
Abril que já não é Abril por vir,  
e como tudo o mais, contradição.

Vi o Abril que ganha, e Abril que perde,  
Abril que foi Abril, e o que não foi,  
eu vi Abril de ser e de não ser.

Abril de Abril vestido (Abril tão verde)  
Abril de Abril despido (Abril que dói)  
Abril já feito. E ainda por fazer.

Manuel Alegre

25 de Abril de 2017

Jorge M. Carmo Beirão



Não vou falar política nacional, local ou internacional.  
Vou falar da vida das pessoas. Porque celebrar Abril passados 43 anos?

De Vinícius de Moraes  
O dia da criação

*Hoje é Sábado, amanhã é Domingo  
A vida vem em ondas, como o mar  
Os bondes andam em cima dos trilhos  
E Nosso Senhor Jesus Cristo morreu na Cruz para nos salvar.  
Hoje é Sábado, amanhã é Domingo  
Não há nada como o tempo para passar  
Foi muita bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo  
Mas por via das dúvidas livrai-nos meu Deus de todo mal.  
Hoje é Sábado, amanhã é Domingo  
Amanhã não gosta de ver ninguém bem  
Hoje é que é o dia do presente  
O dia é Sábado.  
Impossível fugir a essa dura realidade  
Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios  
Todos os namorados estão de mãos entrelaçadas  
Todos os maridos estão funcionando regularmente  
Todas as mulheres estão atentas  
Porque hoje é Sábado.*

## II

*Neste momento há um casamento  
Porque hoje é Sábado.  
Há um divórcio e um violamento  
Porque hoje é Sábado.  
Há um homem rico que se mata  
Porque hoje é Sábado.  
Há um incesto e uma regata  
Porque hoje é Sábado.  
Há um espectáculo de gala  
Porque hoje é Sábado.  
Há uma mulher que apanha e cala  
Porque hoje é Sábado.  
Há um renovar-se de esperanças  
Porque hoje é Sábado.  
Há uma profunda discordância  
Porque hoje é Sábado.*

Handwritten signature and initials in black ink, located in the top right corner of the page.



Há um sedutor que tomba morto  
Porque hoje é Sábado.  
Há um grande espírito de porco  
Porque hoje é Sábado.  
Há uma mulher que vira homem  
Porque hoje é Sábado.  
Há criancinhas que não comem  
Porque hoje é Sábado.  
Há um piquenique de políticos  
Porque hoje é Sábado.  
Há um grande acréscimo de sífilis  
Porque hoje é Sábado.  
Há um ariano e uma mulata  
Porque hoje é Sábado.  
Há um tensão inusitada  
Porque hoje é Sábado.  
Há adolescências seminuas  
Porque hoje é Sábado.  
Há um vampiro pelas ruas  
Porque hoje é Sábado.  
Há um grande aumento no consumo  
Porque hoje é Sábado.  
Há um noivo louco de ciúmes  
Porque hoje é Sábado.  
Há um garden-party na cadeia  
Porque hoje é Sábado.  
Há uma impassível lua cheia  
Porque hoje é Sábado.  
Há damas de todas as classes  
Porque hoje é Sábado.  
Umas difíceis, outras fáceis  
Porque hoje é Sábado.  
Há um beber e um dar sem conta  
Porque hoje é Sábado.  
Há uma infeliz que vai de tonta  
Porque hoje é Sábado.  
Há um padre passeando à paisana  
Porque hoje é Sábado.  
Há um frenesi de dar banana  
Porque hoje é Sábado.

Two handwritten signatures in the top right corner. The top signature is a stylized, cursive name, possibly 'José', and the bottom signature is another cursive name, possibly 'Maria'.

*Há a sensação angustiante  
Porque hoje é Sábado.  
De uma mulher dentro de um homem  
Porque hoje é Sábado.  
Há a comemoração fantástica  
Porque hoje é Sábado.  
Da primeira cirurgia plástica  
Porque hoje é Sábado.  
E dando os trâmites por findos  
Porque hoje é Sábado.  
Há a perspetiva do domingo  
Porque hoje é Sábado.  
(..)*

Celebrar abril  
É compromisso para não nos conformarmos.  
Que o inconformismo dos capitães de abril seja exemplo para que todos nós e todos os dias  
possamos lutar por uma sociedade mais justa e mais igual.  
Celebrar abril sim, sempre  
Viva abril  
Viva Abrantes  
Viva Portugal

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, cursive script that appears to be a name followed by a surname, possibly 'João' and 'Amaral'.

Senhora Presidente da Câmara Municipal,  
Senhoras e Senhores Vereadores  
Senhoras e senhores Deputados Municipais,  
Senhores convidados  
Senhoras, senhores



Cumprem-se hoje 43 anos em que o corajoso movimento dos capitães libertou Portugal de uma longa ditadura.

1974, 25 de Abril. Aqueles jovens capitães de Abril fizeram a revolução, uma revolução que pasmou o mundo.

Das suas armas não saíram balas, as suas armas foram engalanadas com flores, os cravos de Abril.

Eles não tinham em mente tomar o poder.

Eles arriscaram a vida – devo dizer-vos que é com crescente emoção que sempre revejo as imagens de alto significado protagonizadas pelo saudoso capitão Salgueiro Maia – eles arriscaram a vida e não foi só para acabar com a guerra que enfrentavam.

Eles viviam, eles também viviam o sonho “Liberdade, igualdade, fraternidade”.

Concretizaram esse sonho. Devolveram a liberdade e a soberania ao povo português.

Conquistaram para nós o direito de aqui podermos estar, o direito de assinalar esta importante data, de podermos fazê-lo em liberdade.

Deitaram a semente e desafiaram a sociedade civil a construir um futuro melhor.

E no uso dessa liberdade temos dado passos significativos na construção e promoção de mais igualdade, igualdade social, facultando a todos o acesso aos direitos fundamentais.

Defendendo a igualdade do género e no pleno exercício da cidadania que a todos compete, temos vindo a edificar e a colocar em funcionamento mais equipamentos dirigidos ao bem-estar da nossa sociedade.

Equipamentos que empregam competentes homens e mulheres, que afirmam, que promovem a educação, a saúde, a justiça social, que praticam a solidariedade;

Equipamentos dirigidos a todos os cidadãos, aos nossos jovens, desde a tenra idade até aos nossos mais velhos. Porque na sociedade em que vivemos e que também por força das melhorias das condições de vida vai progressivamente envelhecendo, todos os cuidados são necessários.





São áreas em que todo o investimento nunca será demais, porque para os mais novos, neles se constrói o futuro e, porque toda a gente é pessoa, os mais velhos até ao último momento da vida, precisam e merecem o respeito e o tratamento que é devido ao ser humano.

Reunidos que estamos nesta praça, devo confessar-vos a emoção que sinto, a emoção que esta data suscita.

E dirijo-me especialmente aos mais novos, a quem, porventura possa pensar que a liberdade e especialmente a liberdade de expressão sempre foi um dado adquirido.

Cresci no Portugal amordaçado, no Portugal em que só os livros e as notícias passadas a pente fino pela censura podiam ser lidas ou ouvidas, sou dos que para ouvir e tomar mais consciência do país em que vivia, lia escritos proibidos, ouvia de madrugada a Rádio Voz da Liberdade, emitida de Argel e por onde ouvi pela voz de Manuel Alegre, no verão de 1968 o apelo à revolta dos portugueses aquando da doença de Salazar.

Vivi intensamente o 25 de Abril, vivi aqui os acontecimentos dos dias imediatamente seguintes que culminaram com a expressiva manifestação popular em 1 de Maio que se iniciou no então Largo da Feira, hoje Largo 1º de Maio e que teve momento alto nesta praça em que nos encontramos com um conjunto de vibrantes intervenções feitas a partir das varandas deste edifício da Câmara Municipal, manifestação que viria a terminar no Regimento de Infantaria em apoio ao movimento das forças armadas.

Saúdo, hei-de agradecer sempre aos bravos militares os direitos conquistados.

Porque da liberdade conquistada, da semente lançada, nasceu um Portugal mais autêntico, que também fez surgir o poder local democrático que integramos.

Poder local que é fruto da livre expressão em voto popular, que viu e vê os autarcas eleitos, que lutaram e lutam por ideais a, progressivamente, garantirem mais qualidade de vida às populações que representam.

Liberdade conquistada, um Portugal mais livre, um país com gente mais competente que quer consolidar a democracia e que a todos os níveis, pelo uso do saber, também do saber dialogar e fazer do respeito de uns pelos outros uma poderosa arma, demonstra ao mundo e no seio da Europa a que pertencemos que é possível e necessário gritar bem alto e de novo "Liberdade, igualdade, fraternidade".





Os militares de Abril de 1974 quiseram o bem dos portugueses, os militares de hoje querem-no igualmente.

Os tempos que vivemos obrigaram também à reestruturação das forças armadas e a escassez de recursos a um repensar profundo de toda a estrutura.

Com o sábio saber com que nos deram a liberdade, continuam hoje a pensar o futuro, dando no presente a sua contribuição para o bem-estar dos portugueses, para a segurança de pessoas e bens, mesmo em situações de especial emergência, com o uso do conhecimento que têm e sempre desenvolvem, com rigor, com disciplina, num ordenamento exemplarmente planeado.

Também no respeito pela história e pelos valores que importa salvaguardar, como é o caso da manutenção de uma unidade militar em Abrantes, pelo recentemente criado RAME (Regimento de Apoio Militar de Emergência).

Regimento, uma unidade militar com um âmbito de intervenção bem distinto daquilo a que nos habituámos ver nas forças armadas e que com a discrição toda já se está a afirmar e a poder intervir nas mais variadas missões de emergência, sem se substituir a quem quer que seja.

Regimento que, entre outras particularidades já demonstradas, pelo juramento de bandeira entretanto efetuado no centro da cidade, pelos valores próprios da instituição militar que são exemplo a seguir, pela disciplina, pela organização e grande saber, vem mostrar quanto, sendo uma unidade de cariz nacional, quer ser parte e é, da cidade e da valorização do Portugal democrático.

*Senhora Presidente da Câmara Municipal,*  
*Senhoras e Senhores Vereadores*  
*Senhoras e senhores Deputados Municipais,*  
*Senhores Convidados*  
*Senhoras, Senhores*

É necessário cumprir, é necessário continuar a realizar o sonho dos corajosos Capitães de Abril.

Façamos por isso!

Viva o 25 de Abril, viva o Portugal democrático, livre e independente.

António Mor  
25Abril2017